

SEXTA-FEIRA

26
AGOSTO
1938

Alma Popular

Jornal republicano, li-
terário e noticioso,
defensor dos inte-
rêsses do concelho
d'Oliveira do Bair-
ro e da região bair-
rã: radina: :==:

Propriedade de Dr. Manuel dos Santos Pato

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosas

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

O que custa ser judeu!

De-certo que os nossos antepassados troglóditas estavam revestidos de mais bom senso, a despeito da sua carência de civilização, do que os actuais ocupantes do globo terrestre.

Pode dizer-se, certamente sem receio de cometer-se um erro paradoxal, que uma onda de ódio paira no mundo, envolvendo todos, ou quasi todos os mortais componentes da Humanidade.

A onda odiosa que se introduziu em cada individuo apresenta-se sob numerosos pretextos, tão inconcebíveis e inexplicáveis, que somos forçados, pelo desencadear dos acontecimentos, a crer numa deslocação da primitiva e lógica estrutura do nosso planeta.

Nós, por termos ainda uma consciência que nos permite verificar com estranheza e perplexidade, os factos que dia a dia se vão desenrolando no mundo, temos também que os defrontar com frieza e resignação, para não enlouquecermos.

Se não fôsse a calma, que geralmente todas as pessoas, animadas de boas intenções, são forçadas a possuir em presença do crescente desentendimento humano, era natural que os espíritos isentos de perversidade, não tardassem a perder o uso da razão com as descabidas cenas proporcionadas periodicamente pelo grande teatro que é o mundo e cujos comparsas são os homens.

Das mutações lógicas

de que de quando em vez somos «brindados» faz parte o recente absurdo urdido pelos germânicos e cujos personagens de tragédia foram os pobres judeus, tidos, talvez por eles e por outros, como pertencentes a outro planeta ainda não descoberto.

Ser-se judeu para os grandes da Alemanha é, quicá, o mesmo que ser-se criminoso nos países que não foram tocados pela descabida idiotice da homogeneidade da raça.

E o mais espantoso é que esta pobre gente está condenada a ser peixe...

Quando a jangada em que «vivem» se aproxima de terra, logo as espingardas das polícias checa e húngara se apontam para eles.

Mas estes não farão isto por ódio... Fã-lo-hão, talvez por os pobres errantes não poderem pagar o asilo ou por temerem as consequências que possam advir do auxílio prestado aos infelizes mortais...

Ruben G. Constantino.

ATENÇÃO

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.

Notas á pressa

Parece que, finalmente, foi descoberta a cura da tuberculose, segundo o método do dr. Bernay, de Lion.

A terrível doença tem vítima, por ano, cerca de 2.000 portugueses.

— A Companhia dos Caminhos de Ferro mandou colocar nas passagens de nível postes com os seguintes dizeres: *Atenção aos comboios. Pare, escute e olhe. Proibido o trânsito pela linha.*

— Em consequência duma no-

va tabela oficial, foi elevado o preço do pão.

— Pelas conclusões do inquérito a que procedeu o coronel sr. Luís José da Mota, é responsável pela tragédia da Praça da República, em Coimbra, por ocasião das festas da Rainha Santa, e que causou 12 mortos, o inspector de incêndios, sr. Arménio Leal Gonçalves.

— Foi preso, em Lisboa, um cadastrado que fazia à pena notas de mil escudos com a maior perfeição.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brinques, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Pedido justo

Uma grande comissão, composta pelos representantes das tres classes, vai pedir ao sr. ministro da Justiça que aos ajudantes das conservatórias do registo civil e predial e dos notários sejam fixados os vencimentos mínimos mensais e garantida a aposentação pela Caixa de Aposentações dos Conservadores, Notários e Officiais de Justiça, para ficarem equiparados e com os direitos dos chefes de secção e demais funcionários das secretarias judiciais.

Oxalá que estas tão antigas e legítimas aspirações sejam finalmente atendidas, como é de justiça.

Tiro aos pratos

SKEET

Com elevado número de atiradores e uma numerosíssima assistência, realizou-se no dia 22 do corrente este interessante torneio, promovido pela Comissão das Festas ao Senhor dos Afritos e patrocinado pela Câmara Municipal, com o concurso do nosso prezado amigo, sr. Joaquim Ferreira de Carvalho.

Nesta maravilhosa prova desportiva, em que foram disputados valiosíssimos prémios, tomaram parte atiradores distintos de Coimbra, Aveiro, Anadia, do nosso concelho, etc., etc., os quais se classificaram da seguinte forma: — Em 1.º lugar Carlos Seabra, em 2.º Raul Coelho, em 3.º Evangelista Rodrigues dos Santos, em 4.º Miguel Neves, em 5.º dr. Heitor Baptista Ferreira, em 6.º João Pascoal, em 7.º Idílio Inácio e em 8.º Joaquim Caetano d'Oliveira. Houve profecias sobre todos os atiradores e, de todos os «Rabastanas», o mais verdadeiro foi o sr. Ricardo Bento de Miranda, que recebeu por isso 70 % do produto das apostas de todas as espingardas.

Esta prova, que constituiu o melhor número das festas deste dia, decorreu dentro da melhor ordem, com muito brilho e grande animação, muito tendo concorrido para isso o respeito que o júri, constituído pelos srs. António Tavares d'Araujo e Castro, Manuel da Maia Romão e Manuel da Silva Cravo, lhe impôs, e a irrepreensível correcção dos srs. atiradores que nela se inscreveram.

E, dito isto, só nos resta, por agora, dizer mais o seguinte: Que provas desportivas como esta, a que nos vimos reportando, representam em *miniatura* as que no mesmo género se realizam na América do Norte, na Suíça, na França, na Inglaterra e em muitos outros países, mas nem por isso devem deixar de merecer o primeiro lugar na história dos desportos festivos do concelho de Oliveira do Bairro.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

ECOS

É CERTO

A PROPÓSITO do eco do último número, intitulado *Providências, fizeram-nos esta observação:*

— A J. N. V. naturalmente não tomou providências mais cedo porque, se fôsse verdadeiras as quantidades de vinho manifestado pelos vinicultores, após a vindima, a produção não iria além do consumo.

E' absolutamente certo. E o culpado foi o produtor.

— Mas porque procedem assim os vinicultores? Inegavelmente porque receiam os encargos tributários. Com efeito, por uma disposição legal cada litro de vinho está sujeito ao imposto de 2 centavos, a pagar pelo produtor à J. N. V.

Este um motivo porque são consideravelmente reduzidos os manifesos da produção vinícola.

A multiplicidade de impostos que, directa e indirectamente, incidem sobre o vinho — eis a causa da desconfiança dos lavradores e, ao mesmo tempo, um factor que gravemente in-

flue na crise por que passa a vinicultura portuguesa.

PARA ONDE VAI A FRANÇA?

OS dois conhecidos órgãos de grande informação — *Século* e *Diário de Noticias* — veem se ocupando, de há tempos a esta parte, da situação política francesa, económica, financeira, etc., epigrafando deste modo os seus comentários: — *Para onde vai a França?*

«Esta pergunta — objectou-lhe agora *O Povo de Aveiro* — acaba de ter a mais completa e estrondosa resposta com a viagem dos reis de Inglaterra a Paris.

Agora somos nós também que preguntamos: *Para onde vai a França?*

E respondemos: *Para a vitória.*

Quem viver o verá».

REMATE CÓMICO

UM padre católico e um rabino encontraram-se um ao lado do outro, na mesa dum restaurante.

O padre, vendo um prato de carne proibida aos hebreus, perguntou-lhe:

— Quando é que o senhor se decide a comer carne de porco assada?

— No dia do seu casamento, senhor padre.

Uma carta

Ois da Ribeira, 20 8-1938

Meu caro Tiago:

Como sabe, já lá vão tres anos bem puxados que eu deixei de rabiscar para a «Alma Popular», com o que os seus numerosos leitores nada terão perdido, dada a insipidez dos meus escritos.

Hoje, porém, movido por um caso especial, permita o meu bom amigo que eu, por intermédio do nosso jornal, felicite o sr. Mário Gonçalves Viana, que aliás não conheço, pelo seu belo e oportuno artigo publicado no penúltimo número da «Alma Popular» e intitulado «A Indústria Agrícola», aonde sua ex.ª faz afirmações, sobre o pequeno proprietário, que estão acima de qualquer contestação.

Efectivamente, a lavoura creio que nunca atravessou uma crise tão dolorosa como agora. Tudo o que o lavrador compra conserva ainda os preços do tempo da Grande Guerra, se não superiores em alguns casos. Mas o que o lavrador vende, a não ser o milho (o que poucos vendem), é uma calamidade de preços.

O vinho, por exemplo, prestes à nova colheita, ainda por aí se conserva, na sua grande maioria, armazenado nas

adegas por falta de compradores. Isto é autêntico! E devo acrescentar que os impostos que sobre o vinho incidem devem ter influência no pouco consumo. O sr. Viana, em certa altura do seu judicioso escrito, também cauteloso com desassombro os ratoneiros, essa praga maldita que a toda a hora aflige o lavrador. Os proprietários podem, por mero acaso, surpreender quem os rouba; mas têm que se calar, porque suas ex.ªs os ratoneiros, investidos de uma autoridade exclusiva deles, ainda ameaçam as suas vítimas. Multa-se um cão condenado a uma prisão perpétua em casa de seus donos e em lugar privado, o que é um absurdo, mas foi porque o referido dono não tinha a importância disponível para a respectiva licença.

Vou terminar, pedindo ao sr. Viana que continue com os seus esplêndidos escritos em defeza dos lavradores oprimidos e que vivem ao Deus dará.

E agora, meu caro Tiago, para si um apertado abraço do velho amigo

A. d'Almeida.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

POR OIÃ

Como iamoz dizendo no número passado, o sr. correspondente da «Soberania» trouxe à baila, a propósito desta nossa polémica, qualquer coisa que se passou (não arruça alguma ou coisa que se pareça, como ele quer) quando da vinda a Oiã, há anos, da filarmónica do Troviscal, e, embora o não diga claramente, pretende imputar-nos procedimento menos correcto. E' mais uma sem cabimento, que não merecia resposta; mas vá lá.

Ora, esclareçamos o que se passou com o mínimo de palavras: Realizou-se em Oiã uma festa a S. Geraldo, como era uso e costume; um grupo de amigos da Banda do Troviscal pretendeu que ela viesse também tomar parte na festa e, entre esse grupo e os mordomos da festividade, depois de consultada sobre o caso a entidade eclesiástica, que concordou, assentou-se na entrada no arraial, da referida filarmónica, às cinco horas da tarde, visto que, a essa hora, estaria terminada completamente a parte religiosa e nada se opunha a que a Banda tomasse também parte na festa, como era do agrado de muitos Oianenses. Assim, a Banda do Troviscal veio (e veio até mais tarde do que a hora combinada), subiu ao respectivo coreto, iniciando o seu concerto. Acontecia, porém, que, ao contrário do combinado, dentro da igreja celebravam-se ainda actos religiosos; isto é, notou-se imediatamente que fôra prolongada a festa religiosa muito além do prometido para prejudicar o concerto da filarmónica do Troviscal e provocar contrariedades a quem a contratou; mas, até aqui, nem o menor desacato, porque, quem pretendia assistir aos actos religiosos, estava no seu lugar e, quem pretendia assistir ao concerto da Banda, fazia o mesmo. Porém, em dado momento pessoa de toda a consideração, mas obcecada lá pelos da sua grei — como o sr. correspondente quer — saiu da igreja e, desabridamente, provocadoramente, pretendeu interromper o concerto. Como era natural, o povo do arraial reagiu e exigia que a Banda prosseguisse. Entretanto intervieram as pessoas de melhor senso e tudo terminou com este pequeno esboço de incidente.

Eis as coisas tal e qual se passaram, sem que se possa, com verdade, dizer o contrário. E agora preguntamos: onde é que o sr. correspondente descortina que houve arruaças? E, na desordem que esteve imminente, quem lhe deu então origem? Responda com verdade! Mas que coisas tão descabidas, quão falhas de base, para sua defesa!

Agora, quanto á festa dos Carris: Não tinham os habitantes deste lugar aquela «sua» festa já tradicional? Não se pretendeu desviar-lhes a mesma para outra parte?

Claro que casos destes são sempre susceptíveis de d. sor-dem entre os povos.

Mas quem seriam os responsáveis da desordem, se ela se desse? Os habitantes dos Carris que, na sua maneira de ver as coisas, sentiram que queriam «roubar-lhes» a sua festa, da sua capela, que eles fizeram com algum trabalho e sacrificio, ou quem

Noticias agricolas

A' LAVOURA

A Brigada Técnica da IV Região, com sede em Aveiro, prosseguindo na orientação dos anos anteriores, comunica a todos os lavradores, que semeiem cereais praganos de sequeiro, que nos locais e datas abaixo indicados terão á sua disposição, para utilização gratuita, crivos colibradores e seleccionadores de sementes:

Em Oliveira do Bairro, em casa do sr. Prof. António Joaquim de Carvalho, nos dias 13 e 14 de Setembro próximo futuro; na Mamarrosa, em casa do sr. Manuel Francisco dos Brózios, nos dias 7 e 8 do mesmo mês.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

pretendeu opôr-se a que essa festa se fizesse e fôsse desviada para outra capela fôra dos Carris?

E sobre a ida á rua dos Pouzios com o Jazz: Era isso de uso e costume nos anos anteriores. Mas, como Pouzios é uma espécie de terminus entre Carris e Aguas Boas, onde se estava realizando a outra festa a Santo António, os organizadores da festa dos Carris tiveram o gesto digno de consultar os moradores da rua dos Pouzios — incluindo também o sr. correspondente, que veio dizer agora que a passagem por lá, do referido Jazz, poderia ocasionar mortes!... — se estariam d'acôrdo ou se se opunham a que passasse lá o Jazz, respondendo todos — o sr. correspondente da «Soberania» também — que sim, que era uso nos anos anteriores e portanto que concordavam. De que lado está a razão? De que lado está o mais correcto procedimento?

Sem comentário nosso.

Z.

Noticias de S. Jacinto

22-8-938.

Ontem foi esta praia visitada por uma excursão de Cucujães (Oliveira de Aze-meis), composta por pessoas de diversas classes sociais e em número superior a 800, acompanhada da respectiva Banda, que executou alguns trechos musicais do seu selecto repertório.

São dignos de louvor alguns conterrâneos aqui residentes e outros amigos, que receberam os excursionistas festivamente. Pena foi que houvesse bastante nortada e que muitos dos componentes não pudessem visitar a Barra; mas esta visita foi substituída por alguns chapéus que voaram da cabeça e foram ter ao Oceano.

Com bastante dificuldade, devido á ondulação da ria, alguns cavalheiros e duas graciosas meninas foram num gazolina ofertar-lhes um ramo de flores naturais, com uma dedicatória, ao extremo do canal de S. Jacinto.

C.

Ois da Ribeira

22-8-938.

O grupo cénico desta freguesia «Os Modestos e Independentes» acaba de suspender os seus ensaios por motivos imprevistos, mas espera-se a todo o momento recommençar os trabalhos encetados para o próximo inverno. Isto veio a propósito de umas pequeninas deficiências, que o leitor amigo fará o favor de nos desculpar.

Depois de prolongado e atros sofrimento, acaba de falecer nesta freguesia o sr. Manuel F. Estima, que contava a avançada idade de 85 anos. A toda a familia os nossos pèzames.

Há dias o sr. José T. de Matos já dar de beber ás suas vacas; mas, porque a pia não tivesse água, foi ao chafariz, sendo preciso a intervenção da G. R. para averiguações. Porque se não dá o mesmo caso quando alguém ali lava gazómetros ou qualquer outra mundície?

O artigo de fundo do penúltimo número da «Alma Popular» deu-nos ocasião de dizermos alguma coisa do que se passa na nossa terra e que versa sobre o mesmo assunto. Ois não pode estar á mercê de meia dúzia de discólos que, sem respeito pelo alheio, não têm pejo de assaltar quintais a qualquer hora da noite, praticando vandalismos que a moral condena e que bem demonstram a sua conduta e honestidade.

De entre as muitas façanhas que aqui se têm desenrolado, coube agora a vez aos srs. Albano J. de Almeida, Joaquim M. Viegas e Higino Framegas, a quem roubaram bastante fruta que aqueles srs. possuíam nss seus quintais. Entre os salteadores figura aquele menino a que por alcunha chamam o «Padi-leiro», não citando os seus companheiros, que bem conhecemos.

Pela observância dos factos verifica-se que quem assim procede não é de boa indole, mais parecendo selvagens do que gente de bem. Ora proeza desta natureza não devem ficar impunes, pelo que pedimos enérgicas providências á autoridade local, a fim de que seja punido severamente quem tais actos pratica.

Por estas palavras ouvamos sobremaneira o distinto articulista da «Alma Popular», sr. Mário Gonçalves Viana, manifestando também a nossa repulsa por êsses meninos que tentam abusar no que não é seu.

No dia 7 do corrente completou mais uma primavera a esposa do nosso amigo, sr. José Inácio de Matos, de Mourisca de Vouga, a quem felicitamos.

Seguindo o velho costume dos outros anos, realiza-se no dia 25 a tradicional apanha do moliço ali na nossa lagoa, onde costuma afluir muita gente a admirar a bela paisagem daquele atraente espectáculo.

Como tínhamos anunciado, realizou-se no dia 24 de Julho p. p. a festa ao taumaturgo Santo António, que, embora com bastante fogo de vistas, correu um pouco sem sabor.

O tempo corre bastante seco. O lavrador não tem quem lhe compre o seu vinho e vê-se bastante embaraçado porque, estando a vindima á porta, não sabe onde há-de armazenar a nova colheita. Comprar vasilhame? Mas, se não vende o vinho velho, como há-de arranjar o dinheiro? Francamente, é uma crise geral.

Um leitor.

Assina e propagai a «Alma Popular».

COLÉGIO NOVO

SANGALHOS

ÚNICO, no concelho, para ambos os sexos, reconhecido por lei. Aberto ao abrigo do Alvará Definitivo N.º 290, concedido pelo Ministério de Educação Nacional.

Este Colégio aceita ainda um número limitado de alunos para os seguintes cursos:

Instrução Primária, Admissão ao Liceu, Instrução Secundária do 1.º Ciclo, Piano até ao 6.º ano do Conservatório

Todos os professores que administram lições neste Colégio estão munidos dos respectivos diplomas passados pela Dig.ª Inspeção do Ensino Particular.

N. B. — O Colégio Novo de Sangalhos está autorizado a levar todos os seus alunos a exame. Para isto possui o respectivo Alvará.

Grandes festas de Caridade em Sangalhos De S. Tiago (Aveiro)

17-8-938.

Realizam-se em Sangalhos, nos dias 3 e 4 de Setembro, grandiosos festejos em benefício da Misericórdia daquela freguesia e da Assistência Nacional aos Tuberculosos.

No sábado, á noite, dará um brilhante concerto a Banda de Música da Policia de Segurança Publica de Coimbra, que deve chegar áquella localidade pelas 21 horas.

Em seguida, começará o baile no Pavilhão, com o concurso do magnifico Jazz Odeon. Barracas com divertimentos; kermesse com valiosas prendas; serviço de restaurante, taberna e chá.

No domingo, dia 4, ás 5 horas da tarde, chá dansante num dos salões da Escola Primária, autorizado por sua ex.ª o sr. Ministro da Educação Nacional.

A' noite, vistoso pavilhão, lindas iluminações, funcionando, como na noite anterior, todas as barracas e divertimentos.

Damos a seguir o programa do concerto pela Banda da Policia de Coimbra:

1.ª parte — «Im Rytmus Der Zeit» (marcha), Janfeur; «Quo Vadis» (ouverture), Scassola; «Espadela» (rapsódia), S. Morais; «Cavalaria Rusticana», P. Mascagne.

2.ª parte — «Ecos da Opera», Tobani; «Final da Suite Alentejana», L. F. Branco; «Defeza Nacional» (marcha final), A. Fernandes.

Expediente

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

Automóvel de aluguer

MANUEL FRANCISCO MARQUES GARRIDO, com padaria em Oliveira do Bairro, participa aos seus amigos e ao público que tem para alugar um magnifico automóvel, podendo ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS ECONÓMICOS

Caça e Caçadores

O dia da abertura da caça é sempre motivo de grande jubilo para os que amam essa distração universal, que é, por assim dizer, o anelo da maior parte dos indivíduos.

Ha quem espere ansiosamente o expirar do defeso da caça como quem espera uma alegria certa.

O que se dispense anualmente com os vários apetrechos e as diferentes matilhas de cães de caça é de véras fabuloso, não por a soma causar assombro, mas por ser dispendida por mero divertimento de nada menos, em Portugal, de uns oitenta mil caçadores.

Agora aneia-se pelo dia primeiro de Setembro, dia de abertura ás codornizes, cá na região, e depois o dia 15, o primeiro dia de mortandade dos coelhos, pois, segundo rezam as crónicas, este ano há-os em abundancia, devido ao tempo ter corrido bem para a procriação da espécie, por o inverno não ter sido rigoroso.

Aos meus patricios, confrades em Santo Huberto, desejo as maiores venturas no periodo venatório que vai brevemente iniciar-se e a todos lembro, como bom amigo, muita prudencia no conduzir a espingarda.

Para se ser bom caçador não é só bastante ter boa pontaria, possuir armac excelentes e dispor de magníficos cães. É indispensável ser-se muito prudente e conhecer o modo de trazer a espingarda. É de tão sabido interesse esta questão, que me permito lembrar aos que se interessam por estas coisas de caça e, sobretudo, aos que comigo costumam praticar esta modalidade de sport, que a espingarda deve sempre levar-se com o cano desviado de quem a leva e de todas as pessoas. Deve conduzir-se a espingarda no braço, ao ombro, em bandolei-

ra, mas sempre apontada para cima, para o ar ou para baixo, para o chão. Nunca se deve levar em sentido horizontal. Se, por acaso, se descarregar em qualquer das duas primeiras posições, não é fácil acontecer desgraça; mas, se se disparar na posição horivontal, pode produzir os mais graves accidentes. Para saltar valados e outros obstáculos, deve começar-se por deixar a espingarda em lugar seguro, donde não possa cair; em seguida, salta-se para o outro lado e vai-se então buscar a espingarda, pegando-se-lhe de modo que o cano fique voltado para o sitio onde se tinha deixado.

Não se deve encostar a arma a uma árvore para acender o cigarro ou qualquer outra necessidade, nem tão pouco segurar a arma pelos canos assentando a coronha no chão, tapando com as mãos a boca dos canos para descançar, o que já tem sido bastante fatal para alguns caçadores.

Nunca se deve pegar numa espingarda pelo cano, em especial quando se tira duma caruagem ou dum barco, quando se salta um valado, etc.

Tambem só se deve carregar a espingarda fóra de casa ou da povoação, tendo-se sempre o cuidado de lhe tirar a carga logo que se saia do campo onde se caça.

Só se levará a espingarda em diagonal no momento em que se espera ver levantar a caça.

E com estes despretenciosos conselhos, se conselhos se podem chamar, encerro por hoje esta pequena crónica que, quando aos da velha guarda não aproveite, aproveita aos novos, aos modernos, que, sem ofensa, abundam agora aos alqueires...

S. Tiago (Aveiro), 17-8-938.

C.

...?

Não. E' na rua de José Estêvão, ao pé da Guarda Republicana, em Aveiro, que está a OUVESARIA VILAR, sempre sortida de prendas chiques e artigos de optica sem rival.

proprietário sr. Januário Simões dos Santos.

O seu funeral constituiu uma sentida manifestação de saudade, prova de quanto era estimado o inditoso rapaz.

Pêzames à familia enlutada
Estiagem — Há quatro meses que não chove nesta região. A agricultura tem-se ressentido da falta de água, sendo avultados os prejuizos, principalmente nas vinhas, onde já há muitas videiras completamente sêcas.

Xis.

×

De Mamarrosa

Tem estado enfermo, apresentando já melhoras, o nosso amigo e assinante, sr. Manuel Francisco da Graça.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— Graças à justa intervenção da J. N. V., já se fazem transacções de vinho por preço um tanto satisfatório.

A batata também subiu de preço.

C.

×

De Oiã

(Retardada na Redacção)

Desastre de automóvel — No domingo penúltimo, quando vários legionários do concelho de Penela regressavam em automóvel da parada distrital da Legião Portuguesa, que nesse dia se realizou em Aveiro, ao passar junto da «Ponte do Panou», perto desta localidade, foram de encontro a um pinheiro por se ter partido a direcção do carro.

O carro ficou bastante danificado e vários legionários ficaram feridos, mas felizmente sem gravidade de maior.

Foram socorridos nesta localidade pelo médico local, sr. dr. Angelo Graça, que, depois de lhe prestar os devidos socorros os conduziu no seu automóvel a Aveiro.

— Encontram-se entre nós, de estada por alguns dias, o nosso amigo, sr. José Martins Caldeira Júnior, actual gerente da casa Romão Alvares Fernandes, de Lisboa, acompanhado de sua esposa e filho.

— Igualmente se encontram em Oiã os nossos amigos, srs. Domingos Roque e Armando Adão, importantes comerciantes em Lisboa, e o sr. engenheiro Agnelo Prazeres, digno director dos Serviços Electrotécnicos dos Hospitais Cívicos de Lisboa, acompanhado de sua familia.

C.

×

Da Palhaça

(Retardada na Redacção)

Incêndio — O fogo destruiu quasi completamente uma casa habitada pelo distribuidor postal, sr. Alexandre Rodrigues. Arderam também muitos móveis e todos os géneros alimentícios que ali se encontravam.

Os prejuizos elevam-se a cerca de 10 contos, nada estando no seguro.

Falecimento — Com 90 anos de idade, faleceu o sr. Manuel Martins, cujo funeral se realizou

na tarde do penúltimo domingo, sendo muito concorrido.

Era considerado como um homem bom e foi um dos maiores proprietários desta freguesia.

Pêzames à familia enlutada.

Termas — Regressou das termas de Melgaço o considerado industrial e comerciante, sr. Alvaro Marques.

C.

Anunciar na «Alma Popular» é negócio garantido.

Indicações úteis

Encomendas postais

São as seguintes as tarifas postais para o Continente, postas ultimamente em vigor: Até 2 quilos, 2\$50; até 3 quilos, 3\$00; até 4 quilos, 3\$50; até 5 quilos, 4\$00; até 6 quilos, 4\$50; até 7 quilos, 5\$00; até 8 quilos, 5\$50; até 10 quilos, 6\$00.

Calendário de Agosto

Domingo	7, 14, 21, 28
Segunda	1, 8, 15, 22, 29
Terça	2, 9, 16, 23, 30
Quarta	3, 10, 17, 24, 31
Quinta	4, 11, 18, 25
Sexta	5, 12, 19, 26
Sabado	6, 13, 20, 27

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amostras, cada 50 gramas	\$45
Prémio de registo	\$40
Telegramas, cada palavra	\$20

Feiras e mercados

Dias 2, Calvão (Vagos); 3, Eixo (Aveiro); 5, Moita (Vagos); 6, Cantanhede; 7, Fonte d'Angião (Vagos) e Oliveirinha (Aveiro); 8, Salgueiro (Vagos); 10, Cabeço das Pedras (Vagos); 11, Portomar (Mira); 12, Palhaça; 13, Vista Alegre (Ilhavo); 14, Vígia (Vagos); 16, Parada (Vagos) e Oliveira do Bairro; 18, Salgueiro (Vagos); 19, Calvão (Vagos) e Sobreiro (Bustos); 20, Cantanhede; 21, Oliveirinha; 23, Mira; 25, Moita (Anadia); 26, Camarneira (Febres); 28, Aveiro; 29, Palhaça.

Unica oportunidade!

Casa esplendida, com enorme quintal, jardim, frutas, vinha, agua de rega, poços, currais, etc., vai a praça particular pela irrisória quantia de doze contos, em 28 do corrente, ás 14 horas, em Avelãs de Cima, Anadia.

O procurador: Alvaro Bandeira Coelho — Curia.

PINHAIS

VENDEM-SE dois — um no Porto-Chão e outro no Vale Salgueiro, propriedade de que foram de D. Maria da Conceição Baptista, de Oliveira do Bairro.

Recebe propostas Dr. António Donato Júnior, médico em Barca da Amieira — AMIEIRA.

João Urbano Pepino

MÉDICO

Doenças da boca e dentes

Consultas no Hospital ás quartas, sextas e domingos, das 10 ás 14.

Em Bustos, consultas na Farmácia, ás terças e sábados, das 14 ás 17.

Venda

VENDE-SE em Oliveira do Bairro uma casa de habitação com quintal e dependências. Tem água em abundancia, canalizada, luz electrica, terreno para cultura e ramadas, produzindo 3 a 4 pipas de vinho;

Uma quinta com terrenos a vinha, produzindo 14 pipas de vinho, terras de sementeira e hortas e um pequeno pinhal, tudo junto. Tem água em bastante quantidade; e

Um automóvel «Fiat» 501. Tratar com Dr. António da Costa Ferreira, nesta vila.

Enxertias

Lavradores, enxertai as vossas árvores. Para enxertias de todas as qualidades, dirigir a Virgilio de Oliveira — Repolão (Oliveira do Bairro).

Atenção, alfaiates!!

Dão-se lições de corte para fatos de homem e senhora, pelos métodos mais recentes e aperfeiçoados.

Tambem se tiram moldes sobre medida ou sobre escala, para toda ou qualquer obra de aljaiate.

Garantem-se os exitos, ficando os alunos aptos a cortar toda a especie de obra deste genero. Dirigir a

JOAO DA SILVA MENDES

Costureiro diplomado com distincção

R. Luis de Camões

AGUEDA

VENDE-SE

UMA trompeta holandesa, em dô e si b, pelo facto do seu dono ter falecido suitamente.

Vende-se tambem um violino «Stainer».

Dirigir a José de Oliveira — Troviscal.

Dr. Luis da Conceição

Médico da Assistência Nacional

== aos Tuberculosos ==

DOENÇAS DOS PULMÕES

Dá consultas todos os dias: No seu consultório, das 11 ás 13 horas.

No Dispensário da A. N. T., das 13 ás 15 horas.

SANGALHOS

TELEFONE 4

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Assinando e propagando a «Alma Popular» prestareis um bom serviço.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Através do Concelho

De Bustos

(Retardada na Redacção)

S. Lourenço — 10 de Agosto. Dia consagrado pelo calendário a S. Lourenço, padroeiro cá da freguesia, pelo que teve a festa do costume: Cerimónias religiosas e arraial — as duas modalidades das romarias que a nossa gente muito aprecia.

O rião popular diz que «em dia de S. Lourenço vai à vinha e enche o lenço». Anos há, porém, em que, nesta ocasião, ainda as uvas estão absolutamente verdes — tão verdes que nem os cães da fábula as podem tragar. Mas, este ano, o ditado teve plena confirmação. Os cachos já se apresentam negros ou loiros, pelo que a maturação está a completar-se e as vindimas se aproximam, com grande arrelia para muitos viticultores que teem ainda os toneis cheios e sem haver quem lhes tire o vinho, mesmo por um preço inferior a metade do ano passado.

Vida académica — Todos os nossos estudantes tiveram no ano lectivo findo bom aproveitamento. Maria Isabel Urbano Ala transitou para a 2.ª classe do Liceu; Manuel Ferreira dos Santos Pato fez exame do 3.º ano; Manuel da Conceição Oliveira passou no 4.º António Almeida Pato no 5.º; e Jorge Micaelo fez exame do 6.º.

A todos enviamos parabens.

Sociedade — Retirou para Funches a sr.ª D. Natércia da Conceição Oliveira, que proficientemente aqui exerceu o magistério primário, tendo ultimamente sido transferida, a seu pedido, para Peniche.

— Para Quintã (Vagos) foi passar as férias o sr. Herculano Costa, digno regente do posto escolar de Azurveira.

— Na Costa Nova encontram-se as familias dos srs. dr. Santos Pato e prof. Craveiro.

Obituário — Em plena mocidade — 26 anos — faleceu nesta localidade o sr. Manuel Simões dos Santos, solteiro, filho do

